

INGRESSO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E MUDANÇAS INTERGERACIONAIS NAS FAMÍLIAS: UM ESTUDO SOBRE TRAJETÓRIAS SOCIAIS DE PAIS, MÃES E ESTUDANTES DO CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS

Karla Tawana Fonseca da Silva¹, Marina da Cruz Barbosa², Vitoria Barbosa Pimentel³,

Juliana Regina Basilio⁴

¹Estudante do Primeiro Ano do Ensino Médio Integrado em Agropecuária do Campus Colinas do Tocantins-IFTO karlatawana2003@gmail.com

²Estudante do Primeiro Ano do Ensino Médio em Agropecuária do Campus Colinas do Tocantins- IFTO marinnacruz340@gmail.com

³Estudante do Primeiro Ano do Ensino Médio Integrado em Informática do Campus Colinas do Tocantins-IFTO barbosavitoria2002@gmail.com

Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFTO, alocada no Campus Colinas do Tocantins - e-mail: juliana.basilio@ifto.edu.br

Resumo: O presente artigo é resultado de exercícios realizados em sala de aula para introdução à disciplina de Sociologia, em duas turmas do primeiro ano do ensino médio integrado (informática, agropecuária) do Campus Colinas do Tocantins - IFTO. Nesses exercícios foi realizado um levantamento de informações sobre a origem social, o percurso escolar e o percurso de trabalho dos(as) estudantes dessas turmas e de seus familiares (figura materna e/ ou figura paterna). Os exercícios, informados pela teoria social clássica (Durkheim, Marx, Weber) e contemporânea (Pierre Bourdieu) e pela teoria da estrutura de classes no Brasil do sociólogo Carlos Antônio Costa Ribeiro, foram realizados em cinco etapas: (1) questionário individual; (2) transcrição das respostas em uma planilha compartilhada em nuvem, onde os dados foram padronizados; (3) cálculo e análise de estatísticas elementares e produção de gráficos individuais. Fazendo avançar esse exercício, neste artigo, mobilizamos para um estudo mais aprofundado as informações sobre os percursos escolares e de trabalho dos(as) estudantes e de seus familiares, para compreender os impactos do ingresso no ensino médio integrado na vida deles. Utilizando a técnica de análise de correspondências múltiplas, construímos um espaço social (Bourdieu, Lebaron, Le Roux) das duas turmas. Os resultados mostram que assim como as adultas e os adultos (figuras materna e paterna), quase metade dos estudantes realizou algum tipo de trabalho enquanto menor de idade até a entrada no ensino médio integrado no IFTO. Isso sinaliza que essa modalidade de ensino médio aumentou o rol de escolhas das famílias implicando, portanto, em mudanças significativas intergeracionais (entre diferentes gerações da família) quanto intrageracionais (na vida de uma mesma pessoa).

Palavras-chave: Ensino médio integrado, mudanças intergeracionais e intrageracionais, processos de socialização primária e secundária, trabalho do menor, Sociologia no Ensino Médio.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo materializa um trabalho coletivo, resultado de uma série de exercícios realizados em sala de aula para iniciação à sociologia. Assim sendo, além dos resultados de tais exercícios, traz uma reflexão sobre a sociologia no ensino médio. Por isso, consideramos importante documentar a forma como o texto foi construído; em outras palavras, a divisão do trabalho que lhe deu vida.

Durante o primeiro semestre, a professora anunciou às turmas que estaria à disposição para orientar e auxiliar a escrita de artigos para a JICE 2018 e que os exercícios realizados em sala de aula poderiam servir para este fim. No mês de julho três alunas resolveram investir na escrita de um artigo. Para tanto, foram realizadas reuniões presenciais sempre com a presença da professora orientadora, ora com as três alunas ora com cada uma delas. O artigo foi feito em arquivo único, em um documento compartilhado em nuvem. Procedemos assim tanto com trabalho presencial, quanto com trabalho a distância. Nas primeiras reuniões presenciais foi acertado o que as estudantes queriam tratar no artigo dando origem à primeira parte do resumo. Por se tratar de uma pesquisa empírica, os resultados (e a parte final do resumo) só viriam ao final do exercício.

Ainda sobre a divisão do trabalho na escrita do texto, na primeira parte da Introdução há uma maior investida da professora, discutindo a sua proposta para a sociologia no ensino médio - ancorada em práticas de pesquisa. Já a segunda parte traz a voz das estudantes numa discussão sobre essa proposta e as suas percepções tanto sobre o seu próprio processo de aprendizado quanto o de suas turmas; dificuldades enfrentadas também são colocadas em pauta.

Na seção "Referencial Teórico e Estado da Arte", são apresentados e discutidos autores mobilizados para sustentar os argumentos dos resultados do artigo. Já a seção "Metodologia, material e métodos" foi construída a partir da perspectiva das alunas. Primeiro elas escreveram manuscritos individuais sobre as etapas do trabalho que realizaram; em seguida, após compararem as suas recordações procederam com a transcrição em arquivo eletrônico. Em seguida realizaram: (1) a junção das informações de suas turmas, com a padronização de termos, numa planilha única; (2) o cálculo de estatísticas elementares; (3) a escolha de variáveis para a análise de correspondências múltiplas; (4) a análise dos resultados.

Foram considerados no artigo apenas os resultados elencados pelas estudantes. Portanto, a professora realizou apenas um trabalho técnico na produção das análises e de uma série de gráficos, assim como auxiliou na escrita dos resultados que as discentes enxergaram.

A expectativa é que as disposições para o trabalho científico das estudantes - que acabaram de iniciar o ensino médio - se desenvolvam de acordo com as suas próprias temporalidades. Por isso, o leitor que tiver uma trajetória acadêmica mais longa poderá notar uma série de resultados sem desenvolvimento de argumentos e explicações - o que está na mira do futuro próximo dessas aprendizes.

Sociologia na prática: socialização de estudantes de nível médio na pesquisa científica

A Lei Federal 11.648/2008 regulamentou a sociologia e a filosofia como disciplinas obrigatórias no currículo do ensino médio. Desde então, estudantes das escolas brasileiras têm tido acesso a uma série de livros didáticos de Sociologia pelo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD (www.fnde.gov.br/pnld-2018)¹.

Apesar da variedade de autores e editoras, os livros didáticos de sociologia seguem a tendência de um estudo da história da disciplina com seus autores e principais temas (OLIVEIRA e COSTA, 2016; FREIRE-MEDEIROS, B, 2016; SILVA, 2016; MOTIM, 2016; BARROS et al, 2016)².

Os conteúdos dos livros trazem contribuições importantes (e que provavelmente não teriam espaço tão legítimo em outro lugar) para a formação dos estudantes em nível médio. Todavia, a disposição dos conteúdos, semelhante aos livros de outras disciplinas num descompasso entre teoria e prática. Isso a homogeneizar a forma de aprender: os conteúdos mudam, mas o aprender e o saber-fazer não transmutam tanto assim.

No caso dos livros didáticos de sociologia, não raro, até mesmo quando se fala em metodologias de pesquisa não aparecem propostas que viabilizem a prática científica no cotidiano do ensino médio.

Sensível a isso, a professora de sociologia do Campus Colinas do Tocantins, propôs às suas turmas do primeiro ano do ensino médio integrado, iniciar os estudos dessa disciplina com exercícios práticos, mobilizando técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa. Ela adota uma perspectiva sobre o fazer científico na sociologia, inspirada:

- No sociólogo norte-americano Charles Wright Mills (2009) com a ideia de artesanato intelectual;
- No *Manuel visuel de sociologie*, organizado por Frédéric Lebaron, Christophe Gaubert e Marie-Pierre Pouly (2013), onde o aprendizado da sociologia se dá pela pesquisa;
- No sociólogo Florestan Fernandes, especialmente na discussão realizada no artigo “O ensino da sociologia na escola secundária brasileira”, publicado em 19XX na primeira reunião da Sociedade Brasileira de Sociologia. Para Florestan, a presença da sociologia no currículo da escola básica só faria sentido se o professor também atuasse como um pesquisador disposto a investigar e compreender a própria instituição escolar.

¹ De acordo com o site do MEC, o PNLD teve início em 1937, e é o programa de distribuição de livros didáticos mais antigo do país. Desde 2012, ocorre a distribuição integral de livros para o ensino médio.

² O Campus Colinas do Tocantins recebeu em 2018 o livro "Sociologia para Jovens do século XXI" de Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa.

Pois bem, o objetivo da professora é que os estudantes adquiram competências e habilidades para a prática científica. O seu entendimento é que tais conhecimentos tanto podem lhes abrir portas no ensino superior quanto no mercado de trabalho.

Para realizar os exercícios de pesquisa na sociologia, os estudantes mobilizam uma série de disposições (competências e habilidades) para citar algumas: concentração; comunicação; organização; interpretação; conhecimentos em informática básica; construção de sínteses; relacionar teoria e prática; desnaturalizar as relações sociais e as instituições.

Considerando a contribuição da teoria social para compreender as interações entre as pessoas e as instituições sociais, a moderação no currículo entre prática e teoria se apresenta como fator de inovação importante no ensino médio, especialmente num curso de ensino médio profissionalizante.

Compreendendo o meu lugar no mundo: o indivíduo e as instituições sociais

Na iniciação à sociologia, o conteúdo do primeiro ano do ensino médio compreende temas pertinentes aos processos de socialização (primária e secundária) e a sua relação com as instituições sociais e a construção da identidade social – que traz discussões sobre classes sociais, gênero, raça e sexualidade.

Considerando isso, para o exercício de sociologia proposto pela professora foram colocadas algumas questões sobre os estudantes e os seus responsáveis (figuras maternas, paternas, e/ou responsáveis no geral), inspiradas na teoria bourdieusiana (Bourdieu, 2010) sobre a relação entre origem social, percurso escolar e destino social.

Na sala de aula, enquanto anunciava as questões do exercício para os estudantes, a professora escrevia na lousa respostas sobre a sua própria vida. Dessa maneira, ao final do exercício, os estudantes puderam conhecer um pouco mais sobre a sua trajetória social até o seu encontro com a instituição escolar onde estão e a própria turma. Como se vê a seguir, pela percepção das demais autoras do artigo, a sequência didática em questão resultou em experiências de aprendizado muito particulares e interessantes.

Percepções sobre o exercício realizado na turma do curso técnico em informática, por Vitória

A pesquisa originou-se, primeiramente, em sala de aula com articulações dos temas socialização primária e secundária. Também foram utilizados com frequência os laboratórios de informática do Campus para desenvolver planilhas de cálculo e tabular os dados levantados na turma. Alguns exercícios foram realizados em casa, por exemplo, o recolhimento de informações sobre os responsáveis dos estudantes.

Ainda prosseguindo com a feitura das planilhas, foram estudadas questões sobre a relação indivíduo e sociedade e a divisão do trabalho nas sociedades modernas com os três sociólogos clássicos: Durkheim, Marx, Weber. Também foram questionados o funcionamento da escola contemporânea com a sociologia do francês Pierre Bourdieu.

Nos estudos sobre arranjos familiares foram realizados, ainda, seminários com algumas figuras fictícias de vilões e heróis conhecidos, colocando sempre como principais itens de suas “biografias” a formação familiar, trabalho, amores e outros exemplos de socialização. Isso ajudou a compreender mais os processos de socialização primária e secundária. Após os seminários iniciamos estudos sobre tipos de famílias, seguidos de estudos sobre sexualidade, gênero, orientação sexual, etc.

O estudo de todo esse conteúdo foi bastante tranquilo. A turma aprendeu a importância e a utilização das planilhas de cálculo como da construção de banco de dados até a geração de resultados em gráficos. Esse conteúdo e o das formas de socialização foram os conteúdos mais absorvidos pela turma. Algumas dificuldades vieram em relação ao tempo e a indisponibilidade de internet para a realização da planilha em casa.

Percepções sobre o exercício na turma do curso técnico em Agropecuária, por Karla e Marina

As aulas de sociologia iniciaram com a aplicação de um questionário para turma e seus responsáveis. Neles havia questões sobre a origem social dos estudantes, que visavam as características da socialização os estudantes, por exemplo: o nível de escolaridade, a iniciação no trabalho, a família, entre outras. Depois, essas informações foram transcritas para uma planilha coletiva do num documento em nuvem, onde também fizemos gráficos com os resultados retirados da pesquisa.

Classificamos as classes sociais a que pertencemos de acordo com a teoria da estrutura de classes sociais no Brasil de Carlos Antônio Costa Ribeiro (2016). Durante as aulas fizemos um debate sobre a questão do trabalho infantil. Nesses debates percebemos como pessoas que não frequentavam a instituição escolar passavam para seu filhos o mesmo exemplo: trabalhar mas não ir à escola, podendo ser observado no vídeo que tem por título: Vida Maria (de Márcio Ramos <http://portacurtas.org.br/filme/?name=vida_maria>).

Aprendemos também: a converter os dados coletados da pesquisa em gráficos; a lidar com planilhas de cálculo no Office, no Google Drive e no Libre Office; noções básicas de informática; e o quanto o processo de socialização, principalmente o que ocorre na instituição família, interfere na origem social de um indivíduo tanto de forma direta, quanto indireta.

A turma enfrentou dificuldades na feitura do exercício porque grande parte dos estudantes não havia feito o seu cadastro pessoal no SIGA-IFTO. Foi necessário a professora orientar a feitura desse

cadastro numa de suas aulas. Outras dificuldades também ocorreram, tais como: a instabilidade no acesso à internet que atrapalhou a feitura de vários exercícios e a indisponibilidade do laboratório da instituição devido a ocupação do mesmo por outras turmas.

A turma aprendeu a realizar pesquisas, trabalhar com a elaboração de planilhas compartilhadas em nuvem, e a melhorar a compreensão dos processos de socialização primária e secundária que ocorrem ao longo da vida de um ser humano. Compreendeu também sobre os distintos modos de educação em relação ao gênero (orientação sexual), assimilando isso ao papel social que exercemos na sociedade atualmente. A disciplina também a auxiliou na questão da oralidade, contribuindo no aprimoramento da formulação dos seus pensamentos e ideias.

2 REFERENCIAL TEÓRICO/ESTADO DA ARTE

A relação família e escola constitui um objeto central na Sociologia da Educação. Esse campo de estudos se interessa especialmente pelos condicionantes do destino social dos agentes sociais a partir da sua origem social e dos processos socializadores pelos quais passam na família (lugar privilegiado da socialização primária) e no sistema escolar (lugar privilegiado da socialização secundária entre crianças e adolescentes).

No Brasil, destacam-se os estudos publicados em obras organizadas por Geraldo Romaneli, Maria Alice Nogueira e Nadir Zago, intituladas “Família & escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares” (2011), e “Família e escola: novas perspectivas de análise” (2013). Soma-se a esses estudos, as pesquisas realizadas por Márcio da Costa e Mariane Koslinski, especialmente, “Escolha, estratégia e competição por escolas públicas” (2012).

Tais trabalhos prezam pela pesquisa empírica. Ou seja, vão a campo, observam os modos de vida dos agentes sociais e tentam compreendê-los. Eles se valem de toda sorte de métodos: qualitativos (com entrevistas e observações etnográficas) e quantitativos (com uso de questionários e estatísticas oficiais). Os resultados que apresentam têm contribuído para entendimento das particularidades do(s) sistema(s) de ensino no Brasil, especialmente, no que tange aos processos de produção de desigualdades e de mudanças sociais, por exemplo, em vista dos processos de seleção direta e de seleção oculta de estudantes em instituições escola públicas e privadas do país.

3 METODOLOGIA/MATERIAIS E MÉTODOS

A escrita do presente artigo mobilizou metodologias que vêm sendo construídas e consolidadas do Quadro do Grupo de Pesquisa sobre Educação, cultura, desigualdades e desenvolvimento regional, fundado e alocado no Campus Colinas do Tocantins desde maio de 2018³.

Esses procedimentos são inspirados em literaturas do campo das Ciências Sociais, tais como o “Guia para a pesquisa de campo” de Beaud e Weber (2014), “Sobre o artesanato intelectual” de Mills (2009), “A pesquisa sociológica”, de Serge Paugam (2016) e “Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais”, de Howard Becker.

Tais procedimentos consistem em: (1) rodas de conversa para definição de temas, sempre com a presença de mais de uma pessoa e compreender as demandas em questão; (2) abertura de arquivos em nuvem no qual o(a) autor(a) escreve e é acompanhado(a) - no caso de estudante -, por quem o(a) orienta e outro(a) pesquisador(a) do Grupo. Recursos de bate-papo *on-line* são utilizados para debater e estruturar o trabalho à distância (campo, método, análise).

Para estimular a escrita, os professores elaboram uma série de perguntas ao(a) autor(a). As respostas dão corpo ao texto que passa pela revisão do(a) orientador(a) e, em seguida, por nova revisão do(a) autor(a) que é responsável por finalizar o texto. Ao final do trabalho os participantes realizam outra reunião para expor resultados e refletir sobre o processo de trabalho.

É importante ressaltar que nessa metodologia todo trabalho é feito por pelo menos seis mãos, de três olhares, pois a escrita científica é entendida como um exercício que exige bastante esforço e que, portanto, não deve ser solitário. Por exemplo, no caso de um(a) estudante e seu orientador(a), a terceira pessoa faz o papel de supervisão.

Os(as) estudantes são estimulados a revisar o trabalho dos professores. Essa é uma maneira aumentar o seu vocabulário, com conhecimentos de escrita científica. Também figura como oportunidade de escolha de termos para uma escrita mais acessível a leitores do seu nível de escolarização. Tudo isso também colabora para o desenvolvimento profissional do professor(a).

Esses procedimentos de escrita foram possíveis graças ao trabalho realizado pelas turmas das autoras. Elas puderam contar com a ajuda dos(as) colegas de turma até o fechamento da análise.

No estudo aqui apresentado procedemos com as seguintes técnicas: aplicação de questionário individual com perguntas fechadas; cálculo de estatísticas elementares; construção de espaço social com análise de correspondências múltiplas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

³ CNPq dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8492493641051693

Na análise, foram utilizados 46 exercícios: 22 (47,83%) da turma do Ensino Médio Integrado em Informática e 24 (52,17%) da turma do Ensino Médio Integrado em Agropecuária. Isso corresponde, respectivamente a 84% e 96% das matrículas de cada turma na disciplina de sociologia no semestre 2018.1. Os exercícios contam com informações sobre 85 responsáveis⁴, sendo 45 adultas e 40 adultos.

A maior parte dos estudantes, 62,50% (n=35) nasceu na Região Norte do Brasil, sendo 44,64% (n=25) deles natural de Colinas do Tocantins. Quanto ao sexo, 46,43% (n=26) do sexo feminino e 35,71% (n=20) do sexo masculino; e à cor, 62,50% (n=35) parda, preta ou negra e 14,29% (n=8) branca. Vale destacar que 72,09% (n=31) não foi beneficiário de qualquer programa social; e apenas 20,93% (n=9) teve/tem bolsa família.

Mais da metade dos responsáveis (adultas 69,56% (n=32); adultos 60,69% (n=27)) possui diploma de ensino médio ou de ensino superior. Dentre as adultas, 39,13% (n=18) diploma de ensino médio e 30,43% (n=14) diploma de ensino superior. Já dentre os adultos, 32,60% (n=15) diploma de ensino médio e 26,08% (n=12) diploma de ensino superior.

Nos três grupos - estudantes, adultas e adultos - foi recorrente o trabalho na menoridade. Dos estudantes 44 que responderam essa questão, 43,47% (n=20) trabalhou antes de ingressar no Ensino Médio Integrado. 70% (n=14) exerceu algum tipo de atividade urbana manual não qualificada em indústria tradicional, serviços em geral, serviço doméstico ou ambulante; 10% (n=2) atividade rural; e, 20% (n=4) atividade não manual de rotina – com destaque para negócios de suas próprias famílias.

A situação desse grupo de estudantes espelha a situação vivida pelas adultas, apesar do trabalho na menoridade ter sido um pouco mais recorrente dentre elas (57,78%, n=26). Das 26 adultas, 79,92 (n=20) exerceu algum tipo de atividade urbana manual não qualificada em indústria tradicional, serviços em geral ou serviço doméstico; 15,38% (n=4) atividade rural; 7,69% (n=2) atividade urbana manual não qualificada em indústria tradicional, serviços em geral ou serviço doméstico; 10% (n=2) atividade não manual de rotina.

No grupo dos adultos o trabalho na menoridade foi ainda mais recorrente: 97,5% (n=39) Dentre os 36 adultos que especificaram suas respostas: 58,33% (n=21) exerceu algum tipo de atividade urbana manual não qualificada em indústria tradicional, serviços em geral ou serviço doméstico ou ambulante; 36,11% (n=13) atividade rural; e 7,69% atividade urbana manual não qualificada em indústria tradicional, serviços em geral ou serviço doméstico; e 5,56% (n=2) atividade não manual de rotina.

⁴ Nos exercícios foram utilizados os termos adulta e adulto como referência para pessoas que exercem os papéis materno e paterno para os estudantes que, em vários casos, não se trata dos pais biológicos ou adotivos.

No espaço social aqui representado, as distâncias entre os estudantes aparecem marcadas fortemente pelo diploma dos adultos e pelo fato de terem trabalhado quando menores de idade. Nos quadrantes à esquerda, mais estudantes de cor branca, com uma maior concentração de responsáveis que possuem diploma de ensino médio e superior, e de mães que não trabalharam quando menores. Nos quadrantes à direita estudantes afrodescendentes (cor parda, preta, negra), com maior recorrência de responsáveis que trabalharam quando menores de idade e que possuem diplomas de ensino fundamental e de ensino médio. Este a seguir, lista as variáveis: nas cores vermelha e verde as variáveis ativas que mais contribuíram para a construção do espaço social das turmas de ensino médio pesquisadas. Em cinza, variáveis ilustrativas que também contribuem para a compreensão desse espaço.

A Tabela 1, abaixo, lista as variáveis ativas que mais contribuíram para a construção e para a compreensão do espaço social em questão. Também conta com variáveis suplementares (coloridas de cinza) que, por sua vez, não constroem o espaço, mas aparecem distribuídas de acordo com as suas correlações com as variáveis ativas. A Tabela separa as variáveis ativas e ilustrativas por eixo. Para compreender as correlações entre as variáveis, basta atentar para cada coluna as informações sobre coordenadas nelas lançadas. Desse como, em cada coluna contempla as coordenadas das variáveis que apresentam correlações positivas entre si e acabam desvelar certas características dos estudantes e suas famílias.

Tabela 1 - Variáveis que mais contribuíram para a definição do espaço social das turmas pesquisadas

| VARIÁVEIS | EIXO 1 (HORIZONTAL) | | EIXO 2 (VERTICAL) | |
|------------------------------|------------------------|------------|----------------------|------------|
| | (40.36%) | | (13.15%) | |
| | COORDENADAS | | COORDENADAS | |
| | NEGA-TIVAS | POSI-TIVAS | POSI-TIVAS | NEGA-TIVAS |
| ADULTA.DIPLOMA.E.FUNDAMENTAL | | | 1.86 | |

| | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|
| ADULTA.DIPLOMA.TÉCNICO | | | 1.28 |
| ADULTA.DIPLOMA.PÓS-GRADUAÇÃO | | | 1.00 |
| ADULTO.FUNDAMENTAL | | 2.1 | 2.0 |
| ADULTO.SUPERIOR | 3.1 | | |
| CRECHE.PRIVADA | 2.00 | | 1.06 |
| CRECHE.PÚBLICA | | 0.55 | 0.77 |
| NÃO FREQUENTOU CRECHE | | | 0.63 |
| PRÉ.ESCOLA.PRIVADA | 2.01 | | |
| PRÉ-ESCOLA.PÚBLICA | | 0.46 | |
| FUND.INICIAIS.CONVENIADA | | | 0.82 |
| FUND.INICIAIS.PRIVADA | 1.72 | | |
| FUND.INICIAIS.PÚBLICA | | 0.51 | |
| ADULTA.TRAB2 (trabalhado manual não qualificado serviço doméstico) | | 0.49 | |
| ADULTA.TRAB4 (trabalhado manual rural) | | | 1.03 |
| ADULTA.TRAB5 (trabalho não manual de rotina nível baixo) | 2.34 | | |
| ADULTO.TRAB2 (trabalhado manual não qualificado serviço doméstico) | 1.0 | | |
| ADULTO.TRAB4 (trabalho manual rural) | | 1.5 | |
| ADULTO.TRAB6 (trabalho não qualificado ambulante) | 2.1 | | 0.5 |
| ESTUDANTE.TRAB3 (trabalho manual qualificado serviços em geral) | | | 1.14 |
| ESTUDANTE.TRAB5 (trabalho não manual de rotina nível baixo) | | | 0.75 |
| ESTUDANTE COR BRANCA | 1.11 | | |

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o artigo buscamos mostrar a o alcance a importância da aliança entre teoria e prática no ensino de sociologia na educação básica. Essa aliança, concretizada pelas práticas de pesquisa, tende a estimular o interesse dos estudantes pelo trabalho científico, como se viu pelos relatos das autoras, que estão no primeiro ano do ensino médio integrado. Tal trabalho implica no aprendizado de técnicas de recolhimento de dados, montagem de banco de dados; de análise e interpretação de dados; de objetivação da análise em texto escrito; de conhecimentos de informática e até mesmo de computação.

Os resultados da pesquisa apontam para os impactos do ensino médio integrado nas famílias dos estudantes das turmas que fizeram o exercício. É notável a ruptura com o trabalho na menoridade, cenário que marcou a infância e a adolescência das adultas e dos adultos responsáveis desses estudantes e que estava posto para grande parte deles até a entrada no ensino médio.

A permanência de estudantes com esse perfil no ensino médio do IFTO sinaliza importante escolha feita pelas suas famílias: a aposta na longevidade da escolarização de suas filhas e de seus filhos. Esta tendência mostra o impacto positivo do Campus Colinas do Tocantins na sua região concretizando de fato a missão da Rede EPCT de inclusão social e desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

BARROS, C.R.; AMORIM, H.; MACHADO, I.J.R. Sociologia. Hoje. 2ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 2016.

BEAUD, S.; WEBER, F. Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográfico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BECKER, H.S. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. Hucitec, São Paulo, SP: c 1999., 1999. (Ciências sociais: 31).

BRASIL. Ministério da Educação. PNLD 2018: Sociologia – guia de livros didáticos – Ensino Médio/ Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/125-guias?download=10746:guia-pnld-2018-sociologia>. Acesso em 07 ago. 2016.

BRASIL. Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de outubro de 2012. ano CXLII, nº199, p.6. Disponível em: <goo.gl/mRaEdu>. Acesso em 25 out. 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Língua Brasileira de Sinais, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 2005. ano CXLII, nº 246 p.28. Disponível em: <goo.gl/TyQnOO>. Acesso em 23 abr. 2017.

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura, de Pierre Bourdieu. In: BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. (org.). Escritos de educação. 11ed. Petrópolis: Vozes, 2010. (Ciências sociais da educação).

COSTA, M. da; KOSLINSKI, M.C. Escolha, estratégia e competição por escolas públicas. Pro-Posições, Campinas, v. 23, n. 2, p. 195-213, ago. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072012000200013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em : 24 out. 2017.

FLORESTAN, F. O ensino de Sociologia na Escola Secundária brasileira. Anais do I Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado em São Paulo-SP, de 21 a 27 de junho de 1954. Disponível em: <http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=164&Itemid=171>. Acesso em 19 ago. 2018.

FREIRE-MEDEIROS, B.; BOMENY, H.; O'DONNELL, J.; EMERIQUE, R.B. Tempos Modernos, Tempos de Sociologia. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Editora do Brasil, 2016.
MILLS, CW. Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios. Seleção de Celso Castro; Tradução de Maria Luiza Xavier de Almeida Borges. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, c2009. (Nova biblioteca de Ciências Sociais).

MOTIM, B.L.M.; BRIDI, M.A.; ARAÚJO, S.M. Sociologia. 2ª Edição. São Paulo: Editora Scipione, 2016.

OLIVEIRA, F.O.; COSTA, R.C.R. Sociologia para jovens do século XXI. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.

RIBEIRO, C.A.C. Sociologias, Mobilidade e Estrutura de Classes no Brasil Contemporâneo Porto Alegre, ano 16, no 37, set/dez 2014, p. 178-217. Disponível em: Acesso em: <goo.gl/gURj5B>. 10 jul. 2016.

ROMANELLI, G.; NOGUEIRA, M.A.; ZAGO, N. (Orgs.). Família & escola: novas perspectivas de análise. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NOGUEIRA, M.A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2011. (Coleção Ciências Sociais da Educação).

SERGE, P. [coord.]. A pesquisa sociológica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. (Coleção Sociológica)

SILVA, A [et al] Sociologia em Movimento. 2ª Edição. São Paulo: Editora Moderna, 2016.

ROMANELLI, G.; NOGUEIRA, M.A.; ZAGO, N. (Orgs.). Família & escola: novas perspectivas de análise. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.